Severino e João: problemas de tradução

Severino e João: the translation process

Severino y João : problemas de traducción

O presente ensaio tem por objetivo apresentar traduções para o italiano de dois textos em português, já publicados, de autores brasileiros, e sintetizar as principais dificuldades encontradas na passagem da língua de origem para a língua receptora. O primeiro, o conto "O arquivo", de Victor Giudice, já havia sido traduzido em várias línguas, mas não em italiano. O segundo – um poema – pertence à obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto. Justificam eles a escolha de se enfocarem um texto em prosa, outro em verso.

This essay presents the Italian translations of two texts published in Portuguese by Brazilian authors, in an attempt to summarize the main difficulties detected in the passage from the original to the target language. The first of these texts, the short story "O arquivo", by Victor Giudice, had already been translated into several languages, but not to Italian. The second of them – a poem – is part of João Cabral de Melo Neto's oeuvre named *Morte e vida severina*. The selection of texts is justified by the decision to focus on both a prose and poem pieces.

Este artículo tiene por objetivo presentar traducciones para el italiano de dos textos, ya publicados, de autores brasileños, y sintetizar las principales dificultades encontradas en el pasaje de la lengua de origen para la lengua receptora. El primero, el cuento "El archivo", de Victor Giudice, ya había tenido traducciones en varias lenguas, pero no en italiano. El segundo – un poema – pertenece a la obra *Vida y muerte severina*, de João Cabral de Melo Neto. Ellos justifican la elección del enfoque en un texto en prosa y otro en verso.

Palavras-chave: língua de origem, língua receptora, estrutura superficial, estrutura profunda, estilo.

Autora:

Prof^a. Lilian Manes de Oliveira

Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Letras pela PUC/RJ. Especialista em Língua Italiana pela UERJ. Professora-titular de Português da Universidade Estácio de Sá. Coordenadora do Curso de Letras do Campus Rebouças e do Curso de Pós-Graduação em Língua Portuguesa e Lingüística da Universidade Estácio de Sá.

Introdução

A análise das traduções baseou-se em artigo de Taber (LADMIRAL, 1972), para quem o cerne de uma tradução se concentra no que já fora visualizado por Chafe (1970): a distinção entre estrutura superficial e estrutura profunda. Partindo do princípio de ser concretamente observável a primeira e de englobar ela os aspectos morfosintáticos, caberia ao tradutor desvendar a segunda, reveladora da semântica da língua e do conhecimento do mundo por parte de seus utentes.

Considerando a semelhança das estruturas profundas das várias línguas e a diversidade das suas estruturas superficiais, Taber admite três espécies de diferenças, que ocorrem entre:

- a) estrutura superficial *versus* estrutura profunda da língua de origem;
- b) estrutura profunda das duas línguas;
- c) estrutura superficial *versus* estrutura profunda da língua receptora.

Propõe, então, um método de tradução que a decompõe em três estágios:

I. representação da estrutura profunda, a partir da estrutura superficial da língua de origem;

II. transposição dos elementos resultantes dessa análise para a língua receptora;

III. reestruturação desses elementos num texto acabado, por meio de transformações próprias da língua receptora.

O sentido do texto encontra-se na estrutura profunda. O estilo, em ambas.

Cabe ao tradutor, também, estabelecer a união entre a *análise das relações* (significação das estruturas) e a *análise componencial* (significação das unidades). Quanto à primeira, engloba ela as relações cronológicas (de simultaneidade, sucessividade) e os elementos lógicos (causa, condição, fim, concessão). Importa, portanto, o emprego das formas verbais, das palavras gramaticais e a ordem das palavras no texto. Necessário torna-se observar a articulação entre frases e parágrafos, bem como apreender o sentido global do texto. Quanto à segunda (análise do sentido dos termos), impõe-se a percepção da divisão tripartida da análise componencial: componentes comuns distintivas e suplementares, que interagem como vasos comunicantes:

- a) uma mesma componente pode ser comum, distintiva e suplementar, em função do conjunto analisado;
- b) uma componente pode ser distintiva na língua original e suplementar na língua receptora; e vice-versa;
- d) uma componente pode constituir a denotação de um termo e a conotação de outro. Tem-se o conteúdo conceptual *versus* o conteúdo afetivo.

Quanto ao léxico, recomenda Taber a substituição da expressão figurada por outra(s) de sentido equivalente; a de um termo específico ausente por um termo geral mais componentes, ou termo mais específico com as componentes explicitadas; a de fórmulas por outras funcionalmente equivalentes.

Análise dos dados

1º TEXTO

O ARQUIVO (GIUDICE, 1973)/ L'ARCHIVIO

A primeira dificuldade ocorreu em relação ao nome do protagonista do conto. Não se poderia considerar somente a estrutura superficial – João/*Giovanni*, pois o conhecimento do mundo direciona para o sentido da palavra João no contexto brasileiro: um típico representante do homem comum. Por isso escolheu-se o nome *Peppino*, revelador, na estrutura semântica, da designação do homem comum italiano.

Manteve-se a letra minúscula no substantivo próprio, respeitando o sentido global do texto: o aniquilamento do homem pela empresa, a sua desumanização, a sua transformação em objeto, expressa pelo emprego do substantivo comum.

Traduziu-se o termo “expediente” – específico – por *giornata* – geral –, pois eles apresentam uma relação de significado: o expediente (ausente em italiano) ocorre durante o dia.

À expressão-fórmula “dar-lhe uma prova substancial” fez-se corresponder o verbo *esprimere*, funcionalmente equivalente.

Traduziu-se o vocábulo “lavadeira” – específico – por *cameriera*, mais geral, já que, na Itália, não existe a profissional que lave as roupas em casas particulares.

A seguir, apresentam-se trechos que exemplificam a análise proposta:

“No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos.

João era moço. Aquele era seu primeiro emprego.

Uma tarde, quase ao fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

– Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

– Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.

Eliminou certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

João transformou-se num arquivo de metal.”

*Dopo un anno di lavoro, peppino ottenne una riduzione del quindici per cento sul suo stipendi.,
peppino era giovane. Quello era il suo primo impiego.*

Un pomeriggio quasi alla fine della giornata, fu chiamato all'ufficio principale.

– Signor peppino. La nostra impresa ha un grande debito com Lei.

– Sappiamo di tutti i suoi sforzi. Desideriamo esprimerLe la nostra riconoscenza.

Eliminò qualsiasi spesa inutile, cameriera, albergo.

peppino si trasformò in un archivio di ottone

2º TEXTO

MORTE E VIDA SEVERINA (MELO NETO, 1981) / MORTE E VITA SEVERINA

A primeira dificuldade reportou-se ao título da obra: manteve-se o adjetivo “severina”, com o objetivo de expressar a sua ambigüidade, pois foi ele criado para caracterizar a existência – breve e difícil – do sertanejo do Nordeste. Nessa região brasileira, o nome próprio personativo mais comum é Severino, o qual já se tornou um símbolo do homem nordestino. Tal adjetivo reúne, portanto, um conteúdo conceitual e um conteúdo afetivo.

Não se obedeceu integralmente às rimas, para se manter o elo entre a análise das relações e a análise componencial.

Na terceira estrofe, optou-se por traduzir “a coisa nova”(v.3) e “qualquer coisa nova”(v. 5) pela mesma expressão *qualcosa nuova*, como efeito estético, enfatizador do aspecto novo, oponente ao desgaste abordado pelo poeta na estrofe seguinte.

Na última estrofe, buscou-se o paralelismo sintático, estabelecendo a correspondência entre “o novo/velho”(1º e 2º versos) como *il nuovo/il vecchio* (presença do artigo nos dois termos, em italiano).

A seguir, apresentam-se trechos que exemplificam a análise proposta:

“Morte e vida severina

Morte e vita severina

De sua formosura
deixai-me que diga:
é tão belo como um sim
numa sala negativa.

Della sua bellezza
lasciatemelo dire:
lui è così bello come un sì
in una sala negativa.

Belo porque é uma porta
abrindo-se em mais saídas,
Belo como a última onda
que o fim do mar sempre adia.
É tão belo como as ondas
em sua adição infinita.

Bello perchè è una porta
aprendosi in più uscite,
Bello come l'ultima onda
che la fine del mare sempre ritarda.
È così bello come le onde
nella sua addizione infinita.

Belo porque tem do novo
a surpresa e a alegria.
Belo como a coisa nova
na prateleira até então vazia.
Como qualquer coisa nova
inaugurando o seu dia.
Ou como o caderno novo
quando a gente o principia.

Bello perchè ha del nuovo
la sorpresa e la gioia.
Bello come qualcosa nuova
nello scaffale ancora vuoto.
Come qualcosa nuova
inaugurando il suo giorno.
O come il quaderno nuovo
quando lo si comincia.

É belo porque com o novo
todo velho contagia
Belo porque corrompe
com sangue novo a anemia.”

È bello perchè il nuovo
tutto il vecchio contagia.
Bello perchè corrompe
com sangue nuovo l'anemia.

Conclusão

Na tradução dos dois textos, buscou-se desvendar a sua estrutura profunda e seguir os passos propostos por Taber, até a elaboração do conto e do poema na língua receptora.

Quanto ao primeiro, tentou-se reproduzir o seu sentido global: o aniquilamento do ser humano, diante da burocracia impiedosa do ambiente de trabalho, caracterizador de uma sociedade injusta e cruel.

Quanto ao segundo, desvinculado que foi da totalidade da obra – engajada, reveladora de desigualdade social –, procurou-se priorizar o aspecto positivo, presente no excerto, que saúda o nascimento de uma criança e exalta o valor incomensurável da vida.

Referências Bibliográficas

- CHAFE, Wallace. *Meaning and the structure of language*. Chicago: University of Chicago Press, 1970.
- GIUDICE, Victor. *Necrológio*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1973.
- LADMIRAL, J.R. *A tradução e seus problemas*. São Paulo: Edições 70, 1972.
- MELO NETO, João Cabral. *Morte e vida severina*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.